

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/GEOGRAFIA/UNICENTRO - CAMPUS IRATI

Damiane Ferreira¹
Dayane de Lima Taracoski²
Lenon Galdino dos Santos³
Ivo Marcelo Felchak⁴

Resumo: A localização e a orientação no espaço são dois conceitos primordiais no mundo em que vivemos atualmente. Fazer com que os alunos tenham a dimensão do espaço em que vivem, talvez seja um dos maiores desafios da Geografia. Dessa forma, foi realizado um trabalho na Escola Estadual Pio XII, em Irati – PR, em que foi construído um jogo de orientação e localização, utilizando algumas das inúmeras ferramentas que a Geografia possui. Essa atividade foi extremamente proveitosa, pois levando em consideração que materiais e recursos diferentes utilizados nas escolas melhoram tanto a aprendizagem dos alunos como também a relação professor-aluno.

Palavras-chave: Localização. Orientação. Ensino Fundamental.

Introdução

Uma das principais preocupações do ensino de Geografia atualmente, talvez, seja fazer com que os alunos aprendam a utilizar a ciência geográfica nos mais diferentes campos de suas vidas. Levando-se em consideração a grande amplitude do conhecimento geográfico, torna-se fácil as mais diferentes relações que se pode fazer dentro e fora de sala de aula.

Um dos principais temas abordados que sempre vem à tona quando se fala em Geografia é a orientação e a localização no espaço geográfico. Mapas, cartas, globos, sempre são os primeiros objetos que vem à cabeça quando se trata da ciência geográfica. Porém há, ainda, uma grande lacuna a ser superada quando o tema é a localização e orientação.

Na Geografia como um todo, a priori deve-se utilizar mapas, cartas, planisférios para melhor entender como funcionam as relações que ocorrem ao redor do mundo. Porém, com a histórica “crise” em que a educação brasileira passa pouco se utilizam esses recursos nas salas de aula, algumas vezes devido ao descaso e incompetência do Estado em gerir tais recursos, outras vezes pelo próprio descaso ou desinteresse por parte do professor em levar esses recursos para a sala de aula.

¹ Acadêmica do curso de Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO | damiane.ferreira8@gmail.com

² Acadêmica do curso de Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO | dayanetaracoski@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO | lenong2011@gmail.com

⁴ Supervisor de Geografia na Escola Estadual Pio XII em Irati – PR limfelchak@gmail.com

Há uma grande dificuldade dos alunos entenderem quando o tema abordado é localização e orientação e o principal dificultador, muitas vezes, é a deficitária e quase nula leitura e interpretação de mapas, que para a Geografia, torna-se primordial.

A falta de exercitar a leitura e interpretação de mapas faz com que a criança cresça e se transforme em um indivíduo, literalmente, perdido no mundo em que vive.

Portanto, é fundamental que o ensino da Geografia e, aqui mais especificamente da Cartografia, tenha início nos primeiros anos escolares da criança. Ao assimilar as informações do espaço vivido e conseguir visualizar estas mesmas informações em uma representação gráfica bidimensional, a criança estará adquirindo todo um saber científico que trará mais luz para as atividades da sua vida diária (ARCHELA; PISSINATI, 2007, p. 170).

Com relação aos termos orientação e localização na Geografia:

Orientar e localizar são ações que se aprende desde o nascimento, que foram sendo estruturadas a partir e com a construção progressiva da noção de espaço. Essas noções certamente são importantes para o sujeito na sua vida cotidiana, pois no limite, a ignorância dessas, pode trazer-lhe inúmeros problemas. (KATUTA, 2000, p. 07).

Sendo assim, a alfabetização cartográfica deve ser trabalhada já nos primeiros anos das crianças nas escolas, e essa alfabetização deve ser feita/refeita até o final dos anos escolares, para que se tornem indivíduos que, além de meramente pensantes, sejam pensantes críticos.

198

Metodologia

A atividade consistia na elaboração de duas pistas de orientação construídas no campo da escola. Para essa construção foram distribuídos pelo campo pontos feitos de E.V.A. com alguns números colocados aleatoriamente. Cada pista possuía um ponto neutro de saída e os pontos a serem buscados pelas equipes variavam de uma pista para outra.

Cada turma foi dividida em cinco grupos de quatro a cinco integrantes, sendo assim, cada integrante do grupo tinha determinada função, sendo elas o “baliza”, o “homem-bússola”, o “homem-passo” e o “matemático”. O homem-bússola dava as coordenadas para o baliza e ficava responsável por orientar o homem-bússola para chegar ao ponto correto. Coube ao matemático calcular a quantidade de passos convertendo a metragem para centímetros e, posteriormente, dividindo esses centímetros pelos centímetros dos passos duplos cujo resultado seria os que o homem-passo daria até o ponto final.

Cada grupo saiu de um ponto neutro do pátio da escola e recebeu uma tabela com coordenadas diferentes, sendo que todas continham informações diferentes umas das outras. Além da tabela foram dadas a cada grupo algumas “cartinhas” que continham os graus com os pontos correspondentes.

A atividade se desenvolveu a partir disso, os alunos faziam os cálculos e todos do grupo tinham que cooperar para que chegassem ao ponto com a coordenada final correta. O grupo que não conseguiu achar as coordenadas corretas já no início da atividade, dificilmente conseguia achar o ponto final certo.

Levando em conta que cada aluno tinha sua função e que a atividade foi realizada em grupos, os resultados obtidos foram extremamente gratificantes, pois além do senso de espaço dos alunos que pode ser desenvolvido, já que foi realizada no pátio da escola, questões de trabalho em equipe, cálculos matemáticos, escalas gráfica e numérica foram desenvolvidas de forma satisfatória.

Para a realização desta atividade foi necessário anteriormente um processo de medição de um ponto a outro e sua localização de acordo com os graus, estes dados foram anexos a uma tabela entregue aos alunos e estes deveriam marcar os pontos encontrados na sua respectiva ordem. Esta tabela continha as seguintes colunas: pontos, graus, metros e um campo para a marcação dos pontos. Também foi preciso medir os passos duplos de alguns alunos para que o matemático pudesse fazer o cálculo dos metros necessários para chegar ao ponto correto. Os grupos que não conseguiram achar as coordenadas corretas já no início da atividade, dificilmente conseguiram achar o ponto final certo, pois a atividade consistia-se em percorrer pontos que seguiam uma sequência.

199

Considerações finais

Levando em conta que cada aluno tinha sua função e que a atividade foi realizada em grupos, os resultados obtidos foram extremamente gratificantes, pois além do senso de espaço dos alunos que pode ser desenvolvido, já que foi realizada no pátio da escola, questões de trabalho em equipe, cálculos matemáticos, escalas gráfica e numérica foram desenvolvidos melhor.

Foi possível verificar através da execução desta atividade lúdica que os conceitos anteriormente trabalhados em sala pelo professor, foram colocados em prática, sendo assim, a compreensão da temática ocorreu.

A orientação geográfica no Ensino Fundamental possui grande importância, pois serve de base para demais conteúdos que posteriormente seguem na disciplina, mas o principal objetivo seria que diante de situações cotidianas, esses alunos possam orientar-se no espaço em que vivem, possam utilizar esses conceitos e recursos, que sejam capazes de pensar a importância da orientação para o seu dia a dia onde geralmente para o deslocamento é comum, utilizando-se dos pontos de referência, entretanto em algumas situações torna-se necessário o conhecimento dos pontos cardeais

norte, sul, leste e oeste ou até mesmo a utilização da bússola e, posteriormente, fazer uso das tecnologias de sensoriamento remoto que hoje tem facilitado a orientação e localização pelo espaço geográfico.

Referências

ARCHELA, R. S.; PISSINATI, M. C. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. Geografia, Londrina, n. 1, ano 2007, p. 169-195, jan./jun, 2007.

KATUTA, A. M. O ensino e aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas: algumas reflexões. Geografia, Londrina, n. 1, ano 2000, p. 5-24, jan./jun, 2000.